

5

Os componentes da pesquisa II: o eu e os outros mais próximos

Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar (Bourdieu, 1996, p. 185).

Uma primeira observação que faço, dentro dos contrastes que inevitavelmente tive que elencar, é sobre o próprio processo de pesquisa e seu entrelaçamento com minha vida de pesquisador. A todo o momento que analisei os outros sujeitos, fazendo perguntas estruturadas sobre seus processos de pesquisa, em um roteiro previamente estruturado, não pude deixar de me ver representado ali em suas experiências.

Analisar o modo como o outro sujeito pesquisa, ao mesmo tempo em que se passa por experiências tão próximas às que ele relata, é como ver o final do filme estando ainda no meio dele, sendo, de certo modo, uma forma de autocobrança por resultados ajustados e uma autorreflexão sobre os passos e decisões tomadas até o momento. Ver a forma como o outro realizava sua narrativa, dava sentido ao conjunto de experiências vividas, me fazia refletir sobre meu próprio trajeto e comparar a coerência do entrevistado com as inconsistências de meu trajeto.

Não se pode exigir dos outros pesquisadores uma coerência absoluta em suas pesquisas⁶⁸, pois ela de fato não existe, mesmo que eles a queiram demonstrar em seus discursos públicos. Bourdieu (1996), ao falar da *ilusão biográfica*, analisa o processo de construção de autobiografias e nos aponta a falha que existe na busca de uma *trajetória lógica* da vida tal qual aquelas encontradas em romances, de uma ordem sucessiva de acontecimentos como se

⁶⁸ Entendo aqui coerência como uma representação mental na qual a pesquisa deve ter encaixes perfeitos em sua execução, seguindo de maneira linear uma série de etapas consecutivas previstas em manuais, sem imprevistos, como se o objeto de estudo e o campo de pesquisa fossem totalmente controláveis e conhecidos desde o começo.

fossem previamente organizados em um objetivo maior, com começo, meio e fim, desenvolvendo-se a partir de uma *razão de ser* original. Basta perceber que a nossa própria pesquisa apresenta muitos detalhes, reviravoltas, surpresas, empecilhos e ajustes burocráticos nem sempre levados em conta no momento do planejamento e na comportada escrita de um projeto de pesquisa.

Dessa forma, toda estruturação desta tese em capítulos e subtópicos pode ocultar o cotidiano dinâmico do pesquisador num mundo digital complexo e instável, portanto, é sempre bom alertar para o engano com as aparências de simplicidade e coerência, pois meus próprios fragmentos de pesquisa foram reunidos e selecionados aqui do modo mais disfarçadamente (i)lógico que consegui, dezenas de vezes revistos e reeditados para facilitarem a leitura. Se fôssemos criar uma analogia de ordem informática aos casos que coletei na pesquisa através de entrevistas, seriam como fotografias em baixa resolução, em relação com a exuberância de detalhes vivos que somente o sujeito que as viveu pode possuir com alto nível de clareza.

Confesso que ao fazer cada uma das entrevistas e transcrevê-las, os modos de se portar, as ferramentas utilizadas, as estratégias de leitura e escrita, os conteúdos experienciais relatados por estes pesquisadores, eram absorvidos e testados por mim em minha própria pesquisa. Tal processo me fez recordar certo personagem de seriado de televisão que, ao tocar em seus colegas, absorvia por mimetismo suas características mais preciosas e marcantes. Não era esse o objetivo da pesquisa, porém foi um resultado secundário muito enriquecedor, quase automático quando me deparava com as transcrições e releituras dos depoimentos. Graças aos relatos, conheci e utilizei outras ferramentas disponíveis na internet que me foram muito úteis.

Outra curiosidade, além dos mimetismos desenvolvidos, foi o aumento da percepção de atitudes pessoais nos usos das mídias digitais enquanto fazia a pesquisa. Observar a disposição dos materiais em minha própria mesa de estudo, comparando a quantidade de livros comprados em livrarias e artigos que tinha obtido na internet e impresso, assim como os tipos de fontes que mobilizava em minhas buscas por materiais na internet, o modo como armazenava meus arquivos no computador e as técnicas que utilizava durante minha escrita em arquivos digitais, todos esses itens refletiam hábitos e posturas encontrados nos outros pesquisadores. As categorias que formaram a primeira classificação que eu usei

para analisar os outros eram as que ficavam evidentes em meu próprio processo de escrita da tese! Eram, nesse caso, também *categorias de auto-observação*.

A figura a seguir representa um resumo dessa auto-observação, não sendo de maneira alguma uma forma de exibição pessoal de habilidades, mas a simples constatação que o processo investigado de uso de mídias digitais durante a pesquisa de doutorado, com sujeitos externos, era também o processo que marcou o meu próprio trajeto. Dessa forma, foi exigido um esforço redobrado para que a análise dos relatos coletados em uma série de entrevistas não se tornasse um julgamento sobre em que pontos estavam mais próximos ou mais afastados de minhas próprias práticas.



Figura 10 - Ferramentas digitais mobilizadas pelo autor durante a pesquisa da tese.

De tudo isso, emergiram três mudanças metodológicas determinantes nos rumos posteriores da pesquisa. Estes detalhes poderiam ser esquecidos, ocultados pela versão final apresentada ao modo de *etapas superadas*, nunca precisando ser revelados, mas como os considero parte das transformações que depois se tornam ocultas em um processo de pesquisa, optei também por os “revelar” aqui.

Todos eles foram reajustes que mudaram o desenho de todo o estudo realizado. Em outras teses eles não teriam importância, pois um texto final deve

estar “limpo”, sem “ruídos”, mas aqui eles exemplificam aquilo que procurei encontrar nos discursos dos sujeitos entrevistados.

O primeiro reajuste surgiu a partir dos resultados encontrados em quatro entrevistas conduzidas no Brasil antes de minha incursão à Itália. Estas entrevistas foram inicialmente consideradas piloto, mas depois foram incorporadas ao estudo pela variedade e profundidade dos relatos obtidos, orientação esta dada por Pier Cesare Rivoltella, durante reunião no CREMIT, ao analisar o resumo das entrevistas quando as apresentei a ele, após realizada a primeira fase de transcrições. Foi com essa mudança, que ficou decidido que metade dos entrevistados em cada país pertenceriam aos grupos de pesquisa JER e CREMIT.

A segunda mudança metodológica foi derivada da constatação que a fase de transição tecnológica mais importante e impactante dos suportes digitais vem depois do ano de 2005, com o desenvolvimento da Web 2.0 (O’Reilly, 2005) e suas ferramentas on-line de disposição dos dados. Eu pensava, no início, em pesquisar doutores entre 1998 e 2009, acompanhando uma transição longa, mas que em si se mostrou improdutiva, pois na prática o formato digital entrava no cotidiano do doutorando a partir dos anos 2000-2001, com estes se formando em 2004-2005.

Lembro que a internet veio a se consolidar como fonte de pesquisa e de interação de dados em rede depois de 2005, quando a Web assume espaço maior na gestão dos dados e na escrita dos doutores (nem todos, conforme pude constatar em algumas entrevistas), superando a noção de computador como simples “máquina de escrever” de última geração, típica das limitações tecnológicas dos anos 90, apesar das exceções. Dessa forma, a preferência para o ano de conclusão de curso dos doutores passou a girar entre 2005 e 2010, até mesmo pela possibilidade de abrangência dos casos, que deveria ser limitada pelo caráter solitário da pesquisa.

A terceira mudança que operei foi quanto ao campo de abrangência da pesquisa. Se inicialmente eu tinha pensado em abarcar as ciências humanas como um todo, esta tarefa seria para um grupo amplo de pesquisadores e não somente para um doutorando. Entrevistar e transcrever entrevistas em profundidade foi um processo que percebi ser muito longo, não só com o trabalho braçal (2 semanas em média por transcrição e 1 semana de revisão), mas de trabalho interpretativo.

Assim sendo, reduzi de forma prudente a pesquisa ao campo da Educação o que resultou na limitação do campo de sujeitos potenciais.

Com estas considerações feitas, serão detalhadas a seguir as duas universidades onde se realizou a pesquisa e depois a metodologia adotada em todas as etapas desenvolvidas para a coleta e o tratamento do campo empírico escolhido.

5.1

Breve descrição dos locais de realização da pesquisa

Números podem não nos dizer muita coisa a respeito do cotidiano dos pesquisadores e seus comportamentos individuais, mas podem nos oferecer uma ideia da dimensão do campo onde estão inseridos. Foi pensando nisso que acessei o Censo de 2010 feito pelo CNPq, uma fotografia obtida a cada 2 anos por esta agência de fomento de pesquisa a partir de sua base de dados online, o *Directorio dos Grupos de pesquisa*⁶⁹. Infelizmente a Itália não nos oferece um cadastro centralizado de seus grupos de pesquisa.

Tínhamos, portanto, em 2010, 27.523 grupos de pesquisa cadastrados no Brasil, sendo 46,8% deles concentrados na região Sudeste e 12% somente no Rio de Janeiro. A área de Educação era a predominante deste total, representando 8,1% de todos os grupos de pesquisa no Brasil (2.236), seguida pela Medicina (1437), Agronomia (1040), Química (1036), direito (776) e Ciência da Computação (776). A PUC-Rio tinha exatamente 200 grupos de pesquisa que representavam 0,7% do total ou 964 pesquisadores, sendo destes 810 doutores.

Estes dados nos fazem refletir sobre o universo imenso de “trabalhadores do conhecimento” presentes hoje nas nossas universidades, mais precisamente em 452 instituições brasileiras participantes deste Censo 2010. Com estes números em mente proponho agora o detalhamento de duas dessas “estrelas dentro da imensidão da Galáxia”, ou seja, me concentrarei em 1 destes grupos aqui no Brasil e outro pertencente à UCSC na Itália.

⁶⁹ Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/censos/>>.

5.1.1

Traçando pontos de convergência: o JER no Brasil e o CREMIT na Itália⁷⁰

Penso que é importante, nesse momento da tese, desenvolver um pouco mais as conexões com os dois grupos de pesquisa que participaram de modo fundamental na estruturação empírica deste estudo, pois ajudaram a localizar candidatos para realização de entrevistas a partir de suas redes de relacionamentos. O objetivo aqui é familiarizar o leitor com estes dois ambientes e a conexão dos mesmos com meus objetivos de pesquisa.

Começamos então pelo JER. O Diretório de Pesquisa *Jovens em Rede* (JER), vinculado ao Departamento de Educação da PUC-Rio e coordenado pela professora doutora Maria Aparecida Mamede-Neves, desenvolve há mais de 10 anos pesquisas voltadas para o jovem e o uso de mídias (jornal, TV, internet), tendo sido fundado em 1998.

Tanto em sua pesquisa realizada entre 2005 e 2008, sobre *representação e significação da Internet pelo olhar de jovens universitários*, quanto na pesquisa de 2008 a 2011, *sobre representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio*, o grupo *Jovens em Rede* (JER) vem se interessando na problemática dos usos da mídia, em especial a mídia de configuração digital, sendo que, na primeira o foco esteve nos jovens recém-formados no ensino médio e iniciantes em curso universitário e na segunda pesquisa, concluída recentemente, o foco esteve nos professores destes mesmos alunos, selecionados em amostra intencional a partir das escolas com maiores índices de aprovação no vestibular na PUC-Rio.

Já o centro de pesquisa parceiro na Itália, o *Centro di Ricerca Sull'Educazione ai Media all'Informazione e alla Tecnologia* (CREMIT), foi fundado novembro de 2006 a partir de um trabalho que já vinha sendo desenvolvidos desde 1998 com uma equipe de trabalho participante do *Corso di Perfezionamento in Media Education*.

⁷⁰ Síntese feita a partir do projeto integrado de pesquisa enviado ao CNPq pelo *Diretório de Pesquisa Jovens em Rede* a respeito da pesquisa *Mestres na Web: representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio* (2008-2011), no qual o histórico da pesquisa e suas relações inter-institucionais são detalhadas. Também foram consultados os sites dos grupos de pesquisa em < <http://jovensemrede.wordpress.com/>> e < <http://www.cremit.it>>.

No CREMIT, são desenvolvidos por seus colaboradores projetos contratados e pagos por escolas, universidades e governo, na área de educação e mídia (ou mídia-educação, expressão mais utilizada por seus pesquisadores) e tecnologia da educação (ensino a distância, tecnologia na didática, projetos e avaliação online, tutoria online), não havendo períodos fixos de realização para estes projetos e se desenvolvendo vários destes projetos de modo simultâneo. O CREMIT se localiza em Milão, na Região da Lombardia, no norte da Itália.

O público-alvo do CREMIT são principalmente os professores de escolas, alunos e famílias de alunos. É um centro de pesquisa que deve se sustentar financeiramente, ou seja, a renda gerada deve manter o centro de pesquisa, sua estrutura e funcionários, assim como pagar à própria universidade pelo espaço que utiliza. Tal *modus operandi* se distingue dos Diretórios de Pesquisa que pertencem e são mantidos pelos Departamentos de Educação nas universidades no Brasil e recebem bolsas a partir de projetos enviados e aprovados por agências de fomento, como a FAPERJ (no caso do Rio de Janeiro), o CNPq e CAPES (no Brasil todo).

Tal como no Brasil, participam do CREMIT doutores, mestres, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação, com a diferença que somente alguns recebem bolsas de estudo financiadas pela universidade, sendo que outros recebem bolsas de estudo financiadas pelos projetos no qual o CREMIT oferece seus serviços. Todos os projetos e seus participantes foram selecionados por Pier Cesare Rivoltella através de suas atividades como dirigente do centro de pesquisa e também como professor e orientador de estudantes na UCSC.

A parceria com o *Cremi*t iniciou-se a partir dos resultados da pesquisa *Ragazzi del Web* a respeito da internet e tendo como sujeitos pesquisados pré-adolescentes, beneficiando-se de um convênio já existente entre a PUC-Rio, no Brasil, e a UCSC, na Itália, em que dados da pesquisa *Jovens em Rede – representação e significação da Internet pelo olhar de jovens universitários* puderam ser confrontados com os resultados da pesquisa *Screen Generation* realizada pelo professor doutor Pier Cesare Rivoltella, como a parte italiana do projeto europeu Mediappro (Mamede-Neves, 2008).

De minha parte, na pesquisa que realizei durante o curso de Mestrado em Educação, estive imerso em temáticas contemporâneas que envolviam a autoria coletiva de textos e formas de cooperação e construção autoral na cibercultura,

através do estudo de caso sobre o site Wikipédia (Rosado, 2008). A construção autoral desta enciclopédia on-line esteve marcada pela grande quantidade de jovens de ensino médio e universitários como autores da mesma. Essa relação de proximidade (internet e jovens) levou-me ao encontro do JER, cuja coordenadora participou de minha banca de mestrado e atualmente orienta-me nesta fase de doutoramento.

Conforme citado, o foco atual do JER encontra-se nos mestres, no caso, são docentes do segmento de ensino médio que utilizam (ou se recusam a utilizar) a internet em seu cotidiano docente. O diretório JER tem, assim, a possibilidade de estar analisando a díade aluno-professor, com relação à inclusão destes na cultura midiática digital.

Partindo de um ângulo diferente desta relação, o foco proposto nesta tese é pesquisar outro período de formação acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, no qual se formam futuros professores universitários qualificados, que provêm de uma imersão em cultura acadêmica fortemente marcada, em sua história, pela materialidade do meio impresso representado em livros e revistas científicas. Serão estes doutores que receberão os jovens egressos de cursos de ensino médio na universidade, já imersos e atuantes na cultura digital. Dessa forma a tríade crescente *jovem aluno-professor do ensino médio-doutores professores de graduação* poderá ser confrontada pelo JER, embora este não seja o objetivo principal desta tese e não tenhamos conduzido esta análise aqui neste texto de modo específico.

Com esta visão maior de integração em mente, pude então realizar alguns questionamentos, tais como: Haverá então mudanças em curso na cultura acadêmica universitária, especificamente na área de Educação, que apontem para um uso intenso de mídias digitais, em uma atividade que exige amplo esforço de pesquisa, seleção e acesso a fontes, como a elaboração de uma tese? Houve mudanças significativas na relação entre o doutor em formação e a internet ao longo de seu curso nestes últimos 10 anos?

Sabemos, por exemplo, que o grupo de jovens que foram pesquisados entre 2005 e 2008 pelo JER considerou a internet com elemento fundamental e fonte fidedigna de informações para a aprendizagem nas disciplinas do seu futuro curso universitário, em quase pé de igualdade com livros, e muito além do que as mídias impressas ou televisivas possam contribuir (Mamede-Neves, 2008). Como ainda

estavam recém-saídos do ensino médio, era certo que este jovem não passara ainda pela provável influência de seus futuros professores e da cultura acadêmica universitária, que introduz novos elementos ao cotidiano destes, a exemplo da consulta a fontes acadêmicas formais na composição de trabalhos universitários.

Da mesma forma que o jovem elegeu a internet como espaço privilegiado de construção de seu conhecimento, questiono se o recém-doutor, mergulhado em uma cultura cada vez mais influenciada pela mídia digital, está caminhando na mesma direção e de que forma está aplicando em sua construção autoral a mídia digital.

Entendemos aqui a diversidade de papéis que recém-doutores vestem durante sua formação, ora alunos em seus cursos de doutorado e sujeitos a uma cultura acadêmica institucional específica, ora professores universitários que recebem alunos recém-formados do ensino médio para os cursos de graduação que fazem parte como docentes (pelo menos uma parte deles que decide se dedicar a esta carreira). São exatamente essas relações que este estudo levará em consideração ao analisar o contexto cultural e social de produção autoral destes recém-doutores, porém sem esquecer o direcionamento do nosso olhar prioritariamente para a autoria deste doutor e os usos da mídia digital ao longo deste processo.

5.1.2

Estrutura, história e aproximações entre a PUC-Rio e a UCSC

Além dos grupos de pesquisa, é importante também conhecer um pouco da história e estrutura dos locais onde se realizou a busca dos doutores para compor este estudo, universidades que abrigam os grupos de pesquisa e os cursos de doutorado onde se formaram a maioria dos entrevistados e onde se passou parte de suas atividades de busca de fontes, relação com professores e colegas e a construção da autoria de suas teses.

A PUC-Rio⁷¹, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, caracteriza-se como instituição de ensino, pesquisa e extensão de caráter privado, porém sem fins lucrativos, com orientação no “respeito aos valores humanos e na

⁷¹ Síntese feita a partir de sua *História, Missão e Marco Referencial* presentes no site <<http://www.puc-rio.br/sobrepuc/historia/index.html>>.

ética cristã”, entendido como “primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica” de acordo com seu Marco Referencial. Ela se posiciona como universidade confessional (ligada á fé cristã difundida pela Igreja Católica) e comunitária, prestadora de serviço de interesse público.

A PUC-Rio tem em sua direção os jesuítas pertencentes à ordem religiosa Companhia de Jesus, aprovada em sua criação em 1540 a partir da congregação religiosa fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris. A Companhia de Jesus é fortemente ligada à fundação de instituições de ensino desde seu começo (escolas, liceus, seminários), sendo muitos jesuítas também educadores. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, em grupo de seis, liderados pelo português Manuel da Nóbrega (1517-1570), fundando em 1554 um colégio para educação de indígenas, onde se desenvolveu ao redor o que é hoje a cidade de São Paulo. Importante notar-se que o primeiro superior geral dos jesuítas e propositor da ordem foi o espanhol Inácio de Loyola (1491-1556).

A PUC-Rio desenvolve, segundo seu plano político-pedagógico, uma “visão cristã de mundo”, mas afirma-se também em seu pluralismo cultural, diálogo e a busca da excelência acadêmica. Atua tanto no ensino como na extensão e na pesquisa, com ampla variedade de cursos. Em sua estrutura de pós-graduação predominam as ciências humanas e sociais, equilibradas com as carreiras de ciências exatas.

O título de Universidade é adquirido em 1946, após a junção da instituição católica “Escola de Serviço social” com as “Faculdades Católicas”, que tinham formado sua primeira turma de Filosofia em 1943. Vem a se tornar “Pontifícia” em 1947, por decreto da Santa Sé. Em 1948 surge a Escola Politécnica da PUC (EPPUC), inaugurando a área de cursos de Engenharia. Seu estabelecimento no bairro carioca da Gávea se dá na década de 1950, com a inauguração do campus em 1955. Na mesma década surgem os cursos nas áreas de Administração, Jornalismo, Psicologia e Sociologia. Cursos nas áreas médicas, como Medicina e Odontologia também surgem, porém apenas em nível de pós-graduação.

Os anos 1960 marcam o avanço de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, primeiro com o curso de Mestrado em Engenharia Mecânica e, no ano seguinte, o de Engenharia Elétrica na área de Telecomunicações. Importante notar que em seu pioneirismo, o Departamento de Educação tem o primeiro curso de mestrado certificado pela CAPES no ano de 1966 e a primeira mestra em Educação no

Brasil formada no início da década de 70. Este esforço por parte da PUC-Rio já havia se iniciado alguns anos antes com o envio e preparação no exterior dos futuros docentes e pesquisadores contratados para o curso de Pedagogia (Fávero, 2005, p. 38-40).

Em termos administrativos, a PUC-Rio é composta de 4 vice-reitorias, a saber: Acadêmica, Comunitária, Administrativa e de Desenvolvimento. Também é composta de 4 centros que aglutinam os cursos da instituição, a saber: CTCH - Centro de Teologia e Ciências Humanas, CTC - Centro Técnico Científico, CCS - Centro de Ciências Sociais e CCBM - Centro de Ciências Biológicas e de Medicina.

Todos os departamentos da Universidade, totalizando 23, mais os 8 institutos, 3 núcleos e 2 centros estão localizados no mesmo campus da Gávea e incluem os cursos de Administração, *Arquitetura e Urbanismo*, *Ciências biológicas*, Comunicação Social, Design, Direito, Economia, Engenharias (Civil, Elétrica, Mecânica, Industrial, de Materiais, Mecânica, de Produção), Filosofia, Física, Geografia, História, Informática, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Internacionais, Serviço Social, Sistemas de informação, Sociologia e Teologia. Com exceção de Arquitetura e Urbanismo e Ciências biológicas, todos os cursos tem seus equivalentes de mestrado e/ou doutorado, com duração média de 2 anos e 4 anos respectivamente.

Em termos numéricos, o site da PUC-Rio informa que “atualmente a Universidade possui 113 salas, 2 auditórios com sistema informatizado de apresentações e diversos laboratórios muito bem equipados que acomodam, aproximadamente, 10.400 alunos de graduação, 1.500 em cursos de mestrado e doutorado, além de mais de 4.000 matrículas por ano em pós-graduação *lato sensu*. Distribuído em 23 departamentos, seu quadro de funcionários conta com mais de 1.000 professores, 20 auxiliares de Ensino e Pesquisa e mais de 800 entre pessoal administrativo, técnico e operacional.” Em termos de acesso à internet a PUC-Rio conta com pontos de conexão Wi-Fi (sem fio) e rede de laboratórios de informática disponíveis para seus alunos de graduação e de pós-graduação.

A *Università Cattolica del Sacro Cuore*⁷², por sua vez, foi fundada em 1921 em Milão, na Itália, por Agostino Gemelli com um grupo de intelectuais católicos (Ludovico Necchi, Francesco Olgiati, Armida Barelli e Ernesto Lombardo) na presença do arcebispo de Milão, o cardeal Achille Ratti, o futuro Papa Pio XI, tendo o reconhecimento legal por parte do Estado em 1924 como universidade livre. Os dois primeiros cursos foram de Ciências Sociais e Filosofia. Na mesma década, nasce a faculdade de Ciências Políticas, Economia e Comércio. Em 1936 é criado o Instituto Superior de Ensino, atual curso de Ciências da Educação e em 1947 a de Economia.

Em 1928, o Padre Agostino Gemelli comprou o antigo mosteiro cisterciense de Santo Ambrósio, que se tornou a sede da Universidade Católica em 30 de outubro de 1932. Na década de 50 e 60, ocorre a expansão a criação de outros campi e cursos superiores além de Milão. É a maior Universidade não-estatal da Europa, em torno de 42 mil estudantes e 1400 professores em seus campi. Possui atualmente cinco campi localizados em Milão, Brescia, Piacenza-Cremona, Roma e Campobasso. Semelhante à PUC-Rio, a UCSC também apóia o diálogo com todas as culturas, ressaltando em seu site a “amizade entre razão e fé”.

Em sua estrutura administrativa, o reitor é eleito pelo Conselho de Administração para um mandato de 4 anos, renováveis por até duas vezes. O Conselho é formado por professores com pelo menos 5 anos de atividade de ensino na instituição. Na sede de Milão a UCSC conta com 18 departamentos ativos, 10 institutos e mais de 30 centros de pesquisa, incluindo o CREMIT. Com a sua especificidade, são os locais designados para a realização e promoção de pesquisa, sejam institucionais ou encomendadas por terceiros. Possui mais de 500 convenções e acordos com universidades em todo mundo, o que inclui a PUC-Rio, recebendo em 2009 cerca de 2100 estudantes não-italianos.

Entre os departamentos do campus de Milão estão os de Filosofia, Pedagogia, Economia e Gestão de Negócios, Psicologia, Ciências da Comunicação, Ciências Políticas, Sociologia, História Moderna e Contemporânea e Estudos Medievais e do Renascimento humanista. A sede de Milão é marcada

⁷² Síntese feita a partir das seções *Ateneo*, *Tutti i corsi* e *Ricerca Scientifica* presentes no site <<http://www.unicattolica.it/>>. A seção referente ao campus *Milano*, no endereço <<http://milano.unicatt.it/>>, serviu-nos para detalhamento das especificidades do local onde foi realizada a pesquisa. O site <<http://www.unicattolica.it/2168.html>> contém informações específicas sobre as principais escolas e programas de doutorado, de todos os *campi* da UCSC.

fortemente pelos estudos em ciências sociais e humanas, com programas de doutorado vinculados à maioria destes departamentos. História, Psicologia, Pedagogia, Administração, Direito, Economia, Sociologia, Comunicação, Linguística e Literatura incluem-se entre os programas de doutoramento. Cursos de mestrado têm em média 2 anos e os de doutorado 3 anos, podendo ser estendidos pelo aluno mediante requisição.

As características de aproximação cultural entre as universidades PUC-Rio e UCSC que justificam a escolha delas como locais de pesquisa convergentes e complementares se constituem do seguinte modo:

Aproximações entre a PUC-Rio e a UCSC Milano	<i>Universidades católicas</i>	São universidades de origem e administração ligada à Igreja Católica desde sua fundação.
	<i>Criação recente</i>	São constituídas e têm seus períodos de expansão iniciados na primeira metade do século XX.
	<i>Estrutura de excelência</i>	Mantém compromisso com ensino de excelência e boa estrutura de atendimento a seus estudantes.
	<i>Do setor privado</i>	São universidades não-estatais.
	<i>Áreas diversificadas</i>	Valorizam a presença de diversas áreas de conhecimento no mesmo campus.
	<i>Programas de doutorado</i>	Possuem programas consolidados de doutorado na área de ciências humanas e sociais.

Quadro 10 -Aproximações entre as universidades PUC-Rio e UCSC de Milão.

Todas estas convergências ajudaram na coleta mais aproximada e uniforme de dados assim como seu tratamento, além de possuírem, ambas, grupos de pesquisas ligados à Educação e o uso de mídias digitais, enriquecendo o intercâmbio acadêmico já em curso entre o JER e o CREMIT e oferecendo possibilidades de estudos e levantamentos de dados originais, visto que a Europa e em particular a Itália é berço de uma cultura latina letrada e universitária que

influenciou as demais universidades no mundo, tópico este desenvolvido adiante com maior detalhamento.